

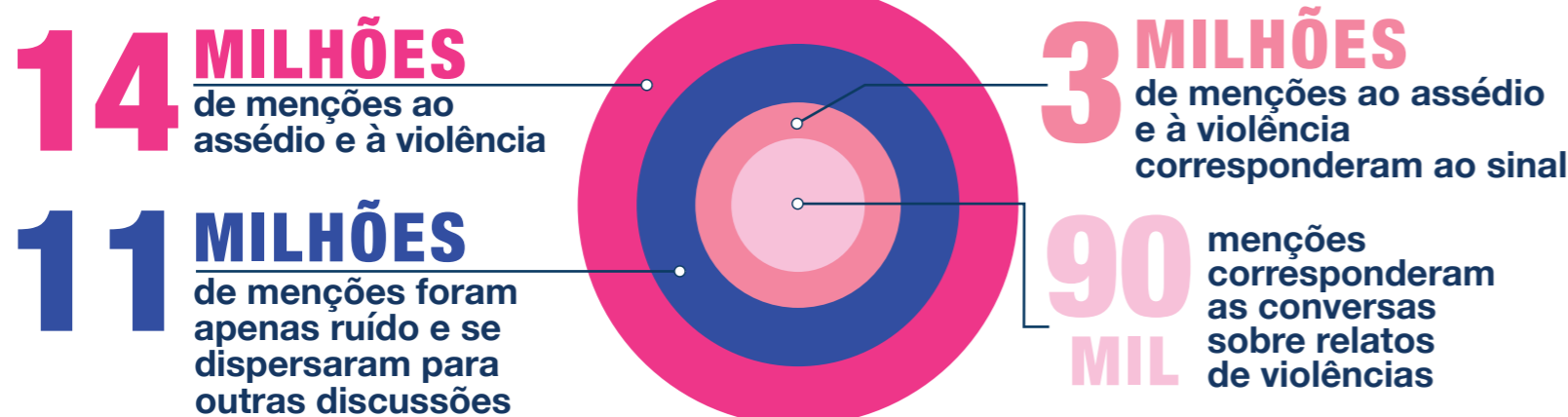
A VOZ DAS REDES: O QUE ELAS PODEM FAZER PELO ENFRENTAMENTO DAS VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES

O DEBATE SOBRE AS VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES SE INTENSIFICOU NO AMBIENTE DIGITAL ENTRE 2015 E 2017

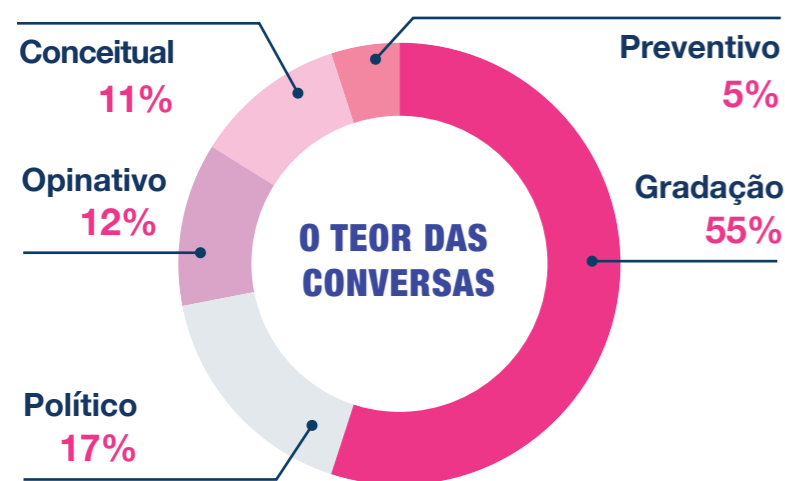
ASSÉDIO	VIOLÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> Foi o 26º assunto mais discutido em 2017 Menções cresceram 324% Assédio virtual cresceu 26.000% 	<ul style="list-style-type: none"> Menções cresceram 211% Grupos de suporte e apoio na rede cresceram 176%

86% das mulheres recorreram ao anonimato (perfis falsos) para denunciar a violência que sofreram

O QUE É RUÍDO E O QUE É SINAL



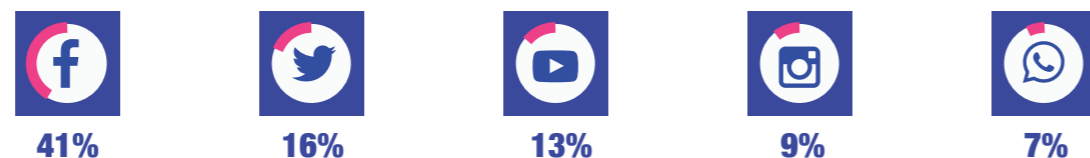
O ASSÉDIO É DISCUTÍVEL



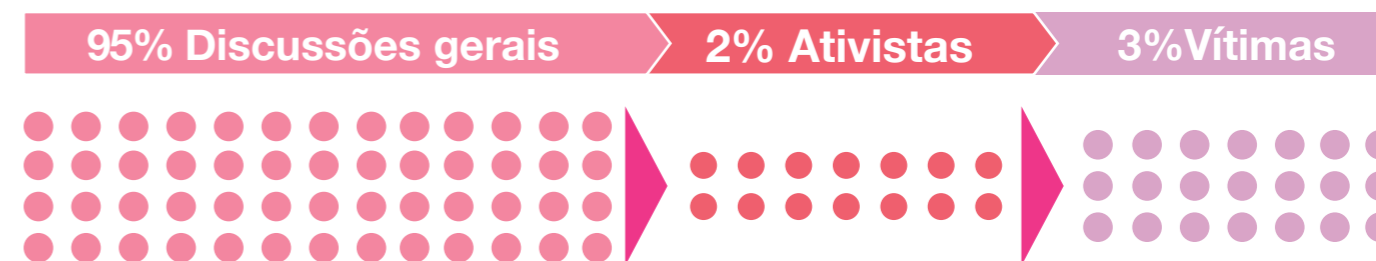
A VIOLÊNCIA É UNÍSSONA



ONDE MAIS FALARAM:



EXISTEM TRÊS UNIVERSOS DISCUTINDO O ASSÉDIO E A VIOLÊNCIA

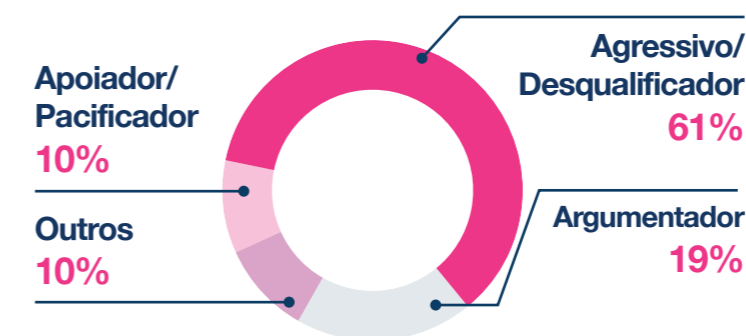


	Perfil das discussões gerais	Perfil das ativistas	Perfil das vítimas
SEXO	84% são mulheres	98% são mulheres	100% são mulheres
IDADE	73% entre 18 – 34 anos	73% entre 18 – 34 anos	73% entre 25 – 44 anos
RAÇA	66% brancas	56% brancas	80% negras
CLASSE SOCIAL	67% classes B e C	60% classes C e D	77% classes C e D

ATIVISTAS

Cresceram **500%**
São o elo entre as discussões gerais e as vítimas
Responsáveis pelo alcance, seja positivo ou negativo, das campanhas e hashtags

COMO OS HOMENS SE INSEREM NO DEBATE



HATERS

HOMENS	96%
BRANCOS	79%
IDADE	86% entre 18 – 34 anos
CLASSE SOCIAL	53% classes A e B

OPORTUNIDADES DE SUPORTE E TRANSFORMAÇÃO

- Facilitar o acesso à informação;
- Estruturar apoio claro para quem pede ajuda;
- Orientar sobre os procedimentos diversos;
- Criar guias práticos de onde ir, quem procurar e o que fazer depois, além de serviços especializados;
- Apresentar oportunidades de trabalho;
- Apoiar os filhos e as filhas das vítimas.

Realização:



Sobre a pesquisa

Foram coletadas, por meio das redes sociais (Facebook, Twitter e Instagram), 14.043.912 menções relacionadas ao assunto de assédio e violência contra a mulher e termos variados. O intervalo analisado foi de 35 meses (01/2015 a 12/2017). Os termos centrais utilizados na coleta primária foram: violência contra mulher, mulher, assédio, assédio moral, assédio sexual, assédio, transgênero e transexual. Outras pesquisas nas fontes de RSS, Reclame Aqui, Blogs, Websites também foram coletadas e estruturadas como fonte métrica porém sem utilização de dados em análises semânticas.